

Em Tese

Ensino de sociologia: a constituição de um subcampo de pesquisa

Teaching Sociology: the constitution of a subfield of research

Izabella **CARVALHO**

Graduada em Ciências Sociais na UFRJ

bbellacarvalho@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0586-8955> 

Anita **HANDFAS**

Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

anitahandfas@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-3804-7109> 

Mais informações da obra no final do artigo ●

RESUMO

O objetivo do artigo é refletir sobre a identidade da área de pesquisa sobre o ensino de sociologia na educação básica, tendo em vista o debate já iniciado por alguns autores que sustentam a hipótese desta área ser um subcampo de pesquisa no interior do campo científico das ciências sociais. Dialogando com o conceito de campo, de Pierre Bourdieu, o artigo dialoga com alguns desses trabalhos e ao mesmo tempo apresenta resultados da pesquisa de perfil dos pesquisadores de mestrado que desenvolveram pesquisas sobre o tema. Os dados levantados pelo perfil corroboram a hipótese de que o ensino de sociologia se constitui como um subcampo de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de sociologia. Subcampo. Produção acadêmica.

ABSTRACT

The aim of the article is to reflect on the identity of the research area on the teaching of sociology in basic education, in view of the debate already initiated by some authors that support the hypothesis of this area being a subfield of research within the scientific field of the social sciences. Dialogue with Pierre Bourdieu's concept of the field, the article dialogues with some of these works and at the same time presents results of the profile research of the masters researchers who have developed researches on the subject. The data collected by the profile corroborate the hypothesis that the teaching of sociology constitutes a sub-field of research.

KEYWORDS: Teaching of sociology. Sub-field. Academic production.

1 INTRODUÇÃO

Estudos sobre a história social da disciplina escolar mostram que a sua trajetória deve ser conhecida a partir de uma dinâmica complexa que envolve as práticas escolares, as disputas em torno das políticas curriculares, a constituição da comunidade disciplinar e epistêmica, a circulação de ideias e proposições a respeito dos aspectos teóricos e práticos da disciplina, dentre tantos outros aspectos. Na história da disciplina escolar sociologia temos atestado a ação desse conjunto de aspectos que nos permitem reconhecer a sua consolidação, tanto no espaço escolar, por meio de práticas e experiências acumuladas por professores, quanto nos espaços acadêmicos, através da divulgação e intercâmbio de resultados de pesquisas, muitas das quais advindas da própria escola básica. No que diz respeito a este último, há um reconhecimento explícito da comunidade disciplinar de que a temática do ensino de sociologia na educação básica já atingiu um patamar significativo de produção do conhecimento que se expressa por meio da produção acadêmica (teses, dissertações, livros, publicação de dossiês temáticos e artigos em revistas especializadas, eventos da área, etc).

Esse quadro de crescimento vertiginoso da produção acadêmica tem estimulado a realização de levantamentos mais sistemáticos do que tem sido produzido até aqui, no sentido de mensurar esse material tanto do ponto de vista quantitativo, quanto qualitativo. Tem também instigado pesquisadores a caracterizar essa área de pesquisa, particularmente no que diz respeito ao seu lugar ocupado no interior do campo científico.

Com efeito, o lugar fronteiro entre a pesquisa sociológica e a pesquisa educacional ocupado pelas pesquisas sobre o ensino de sociologia na educação básica traz indagações acerca da identidade e pertencimento dessa área de estudos, tanto do ponto de vista epistemológico, quanto do ponto de vista da inserção de seus agentes no campo científico. Nessa perspectiva, já estão disponíveis diversos trabalhos que, dialogando com a praxeologia bourdieusiana, particularmente com seu conceito de *campo*, propõe algumas possibilidades sobre o pertencimento dessa área de pesquisa.

Buscando contribuir com esse debate, o objetivo deste artigo é analisar e compreender as condições atuais de configuração da área de estudos e pesquisas sobre o ensino de sociologia na educação básica. Pretendemos dialogar com alguns desses trabalhos que já sugerem que essa área de pesquisas se constitui em um subcampo do campo científico das ciências sociais.



Para tal, vamos utilizar como base empírica de nossa reflexão alguns resultados de enquete realizada recentemente sobre a trajetória e o perfil dos pesquisadores cujo objeto de investigação é o ensino de sociologia na educação básica. Essa investigação foi realizada em 2017 e integra a pesquisa do estado da arte sobre o ensino de sociologia na educação básica realizada em 2016 com o objetivo de mapear e caracterizar a produção acadêmica no formato de dissertações de mestrado, apresentadas entre 1993 e 2016 em programas de pós-graduação em ciências sociais/sociologia e educação. A pesquisa levantou elementos que nos ajudaram a caracterizar essa produção, identificando as principais tendências metodológicas e teóricas, além de acompanhar a evolução quantitativa das pesquisas. Entretanto, ela nos suscitou também a necessidade de conhecer em profundidade quem são os pesquisadores interessados no tema, de modo a compreender suas trajetórias acadêmicas e profissionais e conhecer as principais motivações que os levaram a pesquisar o ensino de sociologia. Avaliamos, portanto, que os dados sobre o perfil desses pesquisadores, aliados aos apontamentos que já havíamos coletado no estado da arte, nos forneceriam um diagnóstico mais completo sobre essa área de pesquisas.

A enquete sobre o perfil dos pesquisadores buscou caracterizar o perfil social, acadêmico e profissional de autores das dissertações de mestrado apresentadas em programas de pós-graduação *stricto sensu* de educação e ciências sociais/sociologia, defendidas entre 1993 e 2016. Para a caracterização do perfil dos pesquisadores foi aplicado um questionário contendo questões relativas aos aspectos sociais e econômicos, bem como a trajetória acadêmica e profissional dos autores de dissertações de mestrado. As questões que compuseram um questionário foram organizadas em cinco blocos: no primeiro bloco foram priorizadas questões que pudessem traçar o perfil mais geral do pesquisador, tais como faixa etária, raça, cor, gênero, local de moradia, etc. No segundo bloco, foram contempladas questões sobre o curso de graduação do pesquisador, tais como tipo de habilitação, ano de ingresso, concessão ou não de bolsa, etc. O terceiro bloco se concentrou nas questões direcionadas a alguns aspectos do curso de mestrado, tais como motivações para a escolha do programa de pós-graduação, escolha do tema e pertencimento a grupos de pesquisas, entre outras questões. No quarto bloco foram contempladas questões que pudessem seguir a trajetória dos pesquisadores após a conclusão do mestrado e por fim, o quinto bloco foi composto por questões voltadas ao ensino de sociologia propriamente, onde os pesquisadores foram indagados sobre sua trajetória de inserção nessa área de pesquisas.

O questionário foi elaborado em versão on-line e enviado por email entre os meses de fevereiro, março e abril de 2017, tendo sido obtidas 66 respostas, de um total de 93 pesquisadores, totalizando um retorno satisfatório de mais de 70% dos entrevistados. Os dados levantados nos levaram a refletir sobre a constituição dessa área de estudos e nos forneceram algumas pistas que nos permitem indagar acerca da identidade e do pertencimento dessa área de pesquisa. É importante ressaltar que, para efeito do presente artigo, nos valeremos somente dos dados que nos parecem mais relevantes para sustentar nossa linha de argumentação com a questão específica aqui tratada.¹

O artigo está dividido em três partes. Inicialmente vamos contextualizar a discussão, destacando os principais argumentos apresentados por autores de alguns desses trabalhos que vêm buscando caracterizar a área de pesquisas sobre o ensino de sociologia na educação básica. Em seguida vamos dialogar com esses trabalhos a partir de alguns dados levantados pela pesquisa sobre o perfil dos pesquisadores que têm como objeto de estudo o tema em pauta. Nas conclusões levantaremos algumas questões com o objetivo de contribuir com o debate, ainda inicial, sobre a identidade e o pertencimento das pesquisas sobre o ensino de sociologia na educação básica.

2 CONTEXTUALIZANDO O DEBATE

O interesse pelos estudos e pesquisas sobre o ensino de sociologia na educação básica teve início na década de 1980, justamente no período mais recente de sua longa trajetória de intermitência, culminando com o retorno da disciplina na escola básica na maioria dos estados do Brasil (AZEVEDO, 2014). No entanto, foi a partir dos anos 2000 que observamos um incremento significativo da produção acadêmica no formato de teses de doutorado e dissertações de mestrado (HANDFAS; MAÇAIRA, 2014).

De acordo com Handfas (2017), esse conjunto de estudos, artigos, monografias, dissertações e teses trouxe diferentes abordagens sobre o ensino de sociologia. A autora identificou certas tendências nos enfoques dados pelos pesquisadores em teses e dissertações analisadas no intervalo entre a década de 1990 e 2000. Assim, em um panorama geral foram identificadas as seguintes temáticas: (1) história da disciplina; (2) relatos de experiências didáticas; (3) análise de livros didáticos; (4) ensino de sociologia e

¹ Em artigo futuro pretendemos apresentar a amplitude dos dados coletados na pesquisa sobre o perfil dos pesquisadores.

cidadania; (5) práticas pedagógicas do professor de sociologia; (6) formação do professor; (7) currículo.

Não faz parte do escopo deste artigo analisar as motivações dos pesquisadores pela escolha por cada um desses enfoques, no entanto é possível afirmar que o desenvolvimento de certos temas, assim como os resultados que as pesquisas vão apresentando, indicam algum amadurecimento dessa área de estudos, assim como um traço de identidade que pode caracterizar os seus agentes. Esta é a razão pela qual nos últimos anos começam a surgir trabalhos que buscam não só fazer um balanço dessa produção, como também caracterizar essa área de pesquisas. São trabalhos interessados em levantar o estado da arte da produção acadêmica sobre o ensino de sociologia, assim como investigar a dinâmica de constituição dessa área de pesquisa, o que inclui conhecer também os agentes que a conformam em suas ações acadêmicas, institucionais e em seus embates no contexto das políticas públicas.

A leitura desses trabalhos nos mostra que há diferenças entre os autores quando se trata de denominar essa área que congrega o conjunto de produções acadêmicas sobre o ensino de sociologia. Há, por exemplo, quem se refira à “área de pesquisa”, ou outros que a chamam de “campo de pesquisa”, ou, ainda, quem a considere como “subcampo de pesquisa”. Observemos que, mesmo oscilando entre si, esses trabalhos estão imersos no terreno teórico e conceitual de Pierre Bourdieu, particularmente operando com o conceito de campo. Para Bourdieu, campo é

[...] um microcosmo social dotado de certa autonomia, com leis e regras específicas, ao mesmo tempo em que influenciado e relacionado a um espaço social mais amplo. É um lugar de luta entre os agentes que o integram e que buscam manter ou alcançar determinadas posições. Essas posições são obtidas pela disputa de capitais específicos, valorizados de acordo com as características de cada campo (PEREIRA, 2015, p. 341).

Entendemos, portanto, que não se trata de uma questão de nomenclatura, mas ao contrário, trata-se de um esforço de pesquisadores para determinar o lugar das pesquisas sobre o ensino de sociologia na educação básica no âmbito mais amplo das ciências sociais e/ou educacional, o que por si só já representa uma difícil empreitada, tendo em vista as peculiaridades que marcaram a constituição dessa área de pesquisa, particularmente no que diz respeito às tensões advindas do desprestígio do tema no interior do campo científico.

Entre os diversos trabalhos², destacamos inicialmente duas teses de doutorado e três artigos publicados em revistas científicas.

Mesmo partindo de objetos de pesquisa distintos, Roberta Neuhold (2014) e Lígia Eras (2014) analisaram em suas teses de doutorado um conjunto de produções acadêmicas desenvolvidas sobre o mesmo tema. Em seus trabalhos, elas refletem acerca das pesquisas sobre ensino de sociologia, considerando que estas estão interligadas aos campos científicos da sociologia e da educação, em meio à produção e reprodução de hierarquias, muito embora, tanto Neuhold (2014) como Eras (2014) reconheçam o grau de autonomia do ensino de sociologia na dinâmica dos campos. As autoras estão dialogando com Pierre Bourdieu, a fim de apontarem as estruturas sociais que permeiam e são perpassadas pela produção científica sobre o ensino de sociologia. Seguindo as pistas deste autor, as pesquisadoras analisam um conjunto de estudos sobre o ensino de sociologia na educação básica, tendo em vista a *teoria do campo* desse autor, atravessada pelos conceitos de *habitus*, *capital simbólico* e *objetos legítimos, legitimados e ilegítimos*.

Além dessas duas teses, outros trabalhos, em formato de artigo, também objetivaram a análise das pesquisas sobre ensino de sociologia, refletindo, também, em termos bourdieusianos. É o caso de pesquisadores como Amurabi Oliveira, Wanessa Ferreira, Cristiano Bodart, Thiago Pereira e Ewerton Diego Souza, que têm investigado a configuração da área que congrega esse conjunto de trabalhos, assim como a dinâmica de disposições entre seus autores, enquanto “campo” ou “subcampo científico”.

Nosso diálogo se dará com esses autores mencionados acima, tendo em vista suas referências em Pierre Bourdieu e suas reflexões acerca do conceito de “campo científico”.

Em sua tese de doutorado intitulada “Sociologia do ensino de sociologia: os debates acadêmicos sobre a constituição de uma disciplina escolar”, Roberta Neuhold (2014) analisa a atuação dos intelectuais e das sociedades científicas na fabricação do currículo da disciplina escolar sociologia. Nesse sentido, a autora dedica um capítulo de sua obra à realização do levantamento dos artigos, teses e dissertações produzidas, bem como dos programas de pós-graduação que se dedicaram à temática. A autora trabalha com o recorte temporal que se inicia em 1993, ano em que foi defendida a primeira

² É possível encontrar inúmeros trabalhos que levantam e analisam a produção acadêmica sobre o ensino de sociologia, buscando caracterizar essa área de pesquisa, assim como os agentes que a conformam. No entanto, para este artigo selecionamos apenas esses, tendo em vista serem duas teses de doutorado e três artigos que a nosso entender melhor representam essa discussão.

dissertação sobre o Ensino de Sociologia, e termina em 2013, ano anterior à defesa de sua tese. Em sua pesquisa, Neuhold (2014) sugere que os trabalhos que tratam de atividades de ensino seriam pouco valorizados no campo científico das Ciências Sociais, ou, em termos de Bourdieu, compreenderiam um “objeto ilegítimo”. Por outro lado, a autora observa um movimento em direção à legitimação e autonomia dos estudos sobre o ensino de sociologia.

Neuhold (2014) dialoga com Bourdieu recorrendo ao conceito de *campo*. A autora assinala que, para este autor, no interior dos *campos* há *objetos* considerados “legítimos, legitimáveis ou indignos” e que tal categorização é forjada no contexto das dinâmicas sociais. Sendo assim, Neuhold (2014) entende que a produção acadêmica sobre o ensino de sociologia na educação básica, durante o período por ela analisado, experimentava um processo de formação enquanto área científica, mas que estaria sendo desenvolvida a partir de um grupo específico de pesquisadores, com teorias e métodos ainda não consolidados. Ademais, suas dinâmicas não teriam sido reconhecidas pelos cientistas sociais ou pedagogos que se dedicam a pesquisar áreas entendidas como já estabelecidas. Tais dados dialogam com a teoria bourdieusiana, na medida em que revelam pouca autonomia das iniciativas de pesquisa sobre o ensino de sociologia, esbarrando também nas hierarquias existentes entre a atividade de pesquisa e a atividade.

Lígia Eras (2014) por sua vez, desenvolveu a tese de doutorado denominada “A produção de conhecimento recente sobre o ensino de sociologia/ciências sociais na educação básica no formato de livros coletâneas (2008-2013): sociologias e trajetórias”, na qual analisou os livros coletâneas sobre o ensino de sociologia na educação básica e as condições de desenvolvimento destas obras, inserindo-se no debate da produção acadêmica sobre tal temática. Como assinalamos anteriormente, a autora também analisa os dados obtidos em sua pesquisa tendo Bourdieu como uma de suas referências teóricas, reconhecendo, portanto, as perspectivas de *campo*, *habitus* e *luta simbólica* no contexto da produção acadêmica sobre o ensino de sociologia.

A autora observa que na medida em que os pesquisadores, objeto de sua pesquisa, analisam seu próprio espaço de atuação - a escola, é necessário caracterizar esses sujeitos, em sua maioria pesquisadores e professores, considerando as estruturas e as disposições em que estão inseridos. Os termos bourdieusianos de *habitus* e *campo* evidenciam a relação existente entre os indivíduos e as dinâmicas de uma determinada estrutura social, havendo, neste contexto, relações de forças materiais ou simbólicas para

a manutenção ou transformação dos modos de classificação estruturados. Assim, a autora entende que há disputas pela legitimação das pesquisas sobre o ensino de sociologia no contexto das ciências sociais acadêmicas, já que estas são estruturalmente determinadas como objeto de estudo ilegítimo no contexto mais amplo das ciências sociais.

Eras (2014) chama atenção para o fato de que os produtores de conhecimento sobre o ensino de sociologia, apesar da organicidade com que se apresentam, não são autossuficientes, mas, ao contrário, são determinados pelas condições objetivas do contexto em que se inserem. Para a pesquisadora, a visibilidade das lutas em prol do retorno do ensino de sociologia na escola, as conquistas em torno dos marcos legais, a atenção recente da pós-graduação às demandas da educação básica e as transformações das licenciaturas ocorrem em um determinado contexto político e econômico da sociedade brasileira. Os conflitos são marcados por inflexões que não se explicam unicamente pelas estratégias de seus agentes, mas por circunstâncias objetivas que permitiram, por exemplo, a constituição de espaços institucionais e acadêmicos nas universidades, nas associações científicas e nas escolas, de grupos de trabalho que criaram um ambiente favorável de articulação entre o ensino e a pesquisa, promovendo diálogo entre ensino superior e educação básica.

Em comum, ressaltamos a constatação das duas pesquisadoras a respeito do desprestígio da área de pesquisas sobre o ensino de sociologia na educação básica frente às demais áreas acadêmicas, não obstante a busca permanente por sua legitimação. Contudo, mesmo pensando em termos do referencial teórico de Bourdieu, nenhuma das duas autoras conclui por atribuir à área a identidade de campo ou subcampo de pesquisa. Ainda assim, a análise feita pelas pesquisadoras da produção acadêmica se assemelha em vários aspectos aos trabalhos de Amurabi Oliveira e Wanessa Ferreira, que no artigo “O ensino de sociologia como campo (ou subcampo) científico”, articulam os dados obtidos por pesquisas que analisaram a produção acadêmica sobre o ensino de sociologia na educação básica à luz da teoria bourdieusiana, de modo a pensar a sua composição enquanto subcampo científico.

Ferreira e Oliveira (2015) discutem o grau de autonomia do ensino de sociologia no contexto mais amplo das ciências sociais, analisando se este pode ser considerado um *campo* ou *subcampo científico*. Assim, os autores articulam o conceito de campo desenvolvido por Pierre Bourdieu às características das produções acadêmicas sobre o ensino de sociologia no Brasil. Ferreira e Oliveira (2015) entendem que os campos devem

ser relativamente autônomos, de maneira que desenvolvam regras próprias e que sejam capazes de refratar as influências externas. Os autores apontam, ainda, que os campos encontram-se imersos em disputas contínuas, sejam estas de dimensão política, educacional ou cultural. Tais fatores são capazes de determinar, em se tratando do campo científico, hierarquias em torno de métodos e temas desenvolvidos.

Partindo dessa perspectiva teórica os autores consideram o ensino de sociologia como subcampo científico. Destacam que no Brasil a trajetória da disciplina foi marcada por períodos de intermitência, de modo que em seu recente retorno aos currículos escolares foi possível observar o distanciamento entre a escola e a universidade, entendida como aquela que possui grande quantia de capital simbólico no campo científico. Os autores argumentam então que o ensino de sociologia seria um tema de menor prestígio no interior do campo científico e, por conseguinte, os pesquisadores envolvidos com essa temática ocupariam uma posição inferior na hierarquia dos campos.

Ferreira e Oliveira (2015) assinalam também que tal desprestígio pode ser percebido quando se estima os programas de pós-graduação aos quais os pesquisadores estão vinculados, seja mais à educação ou às ciências sociais, por exemplo. Segundo os autores, aqueles pesquisadores que almejam maior prestígio no campo da sociologia, se debruçam sobre temas tidos como mais nobres e capazes de se converter em maior prestígio para o cientista, do ponto de vista da hierarquia estabelecida pelo campo científico e acadêmico. Em diálogo com Bourdieu, os autores observam que a escolha dos pesquisadores mais prestigiados por possuírem maior volume de capital científico por determinados temas não é algo aleatório, mas, sim, resultado do próprio *habitus* em um dado *campo*.

Apesar de considerarem um subcampo com pouca autonomia em relação aos campos científicos das ciências sociais e da educação, os autores observam um movimento crescente por busca de maior autonomia. Nesse sentido, chamam atenção para as estratégias necessárias para que a temática ganhe prestígio dentro do *campo* das ciências sociais. Entre estas estão a criação e a manutenção do Grupo de Trabalho Ensino de Sociologia na Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), do Encontro Nacional sobre Ensino de Sociologia na educação básica, e da fundação da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ENESEB). Além disso, afirmam que o processo de reintrodução da sociologia no currículo escolar teve um impacto importante para o subcampo na medida em que reforça a necessidade de investigação desse objeto de estudo.



Cristiano Bodart e Ewerton Diego Souza (2017), no artigo “Configurações do ensino de sociologia como um subcampo de pesquisa: análise dos dossiês publicados em periódicos acadêmicos”, também atribuem ao ensino de sociologia um subcampo de pesquisa que vem travando disputas em busca de sua consolidação. Os autores realizaram um levantamento dos periódicos científicos que publicaram dossiês sobre o tema, identificando certo nível de reconhecimento dessa área de estudos no interior da comunidade acadêmica, na medida em que o levantamento revelou a existência de leitores e pesquisadores interessados na temática abordada.

Assim, Bodart e Souza (2017) destacam que a maioria dos dossiês foi publicada em periódicos vinculados às instituições públicas, evidenciando um papel evidente do espaço público na promoção deste subcampo. Além disso, os agentes que atuam no interior do subcampo de pesquisa de ensino de Sociologia estão próximos da realidade da prática docente como atividade profissional.

Na análise dos dados levantados, os autores concluem que há um fortalecimento do *campo*, apontando, entre outros, para o aumento do número de periódicos publicados, para uma diversificação de temáticas pesquisadas, assim como para a mudança no perfil dos pesquisadores, cujas pesquisas ainda se encontram concentradas prioritariamente nas regiões Sul e Sudeste. Consideram, ainda, o aumento quantitativo de pesquisadores doutores com interesse no tema, o que pode influenciar no sentido da consolidação do ensino de sociologia. Muito embora não aprofundem a questão, os autores também sustentam a hipótese de que o ensino de sociologia se constitui como um subcampo.

Em outro artigo, “Breve balanço do subcampo ‘ensino de Ciências Sociais’ no Brasil e o papel da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais – ABECS (2017)”, Cristiano Bodart e Thiago Pereira também consideram o ensino de sociologia como um subcampo em processo de consolidação. Para os autores, apesar do subcampo ainda estar em processo de fortalecimento, há um crescente engajamento de pesquisadores em estudos sobre o ensino de sociologia, respaldado pela atuação de espaços acadêmicos como o GT de Ensino da SBS e a ABECS. No caso da ABECS, eles entendem que a nova entidade passa a ocupar um lugar novo no cenário das associações científicas da área, pois tem como característica principal e compromisso fundante o ensino de ciências sociais, procurando atuar tanto na dimensão acadêmica, quanto escolar/pedagógica.

A análise dos trabalhos acima indica que apesar dos diferentes argumentos apresentados pelos autores é possível localizar pontos em comum que corroboram no sentido de entender o ensino de sociologia como um subcampo do campo científico, em



busca por sua autonomia. No próximo item vamos apresentar alguns dados levantados na pesquisa sobre o perfil dos pesquisadores sobre o ensino de sociologia na educação básica. Pretendemos com isso refletir sobre alguns elementos que caracterizam os *habitus* compartilhados pelos agentes desse *subcampo*.

3 QUEM SÃO OS PESQUISADORES SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA?

Refletir sobre o ensino de sociologia como um subcampo de pesquisa, nos leva a considerar ao menos dois aspectos fundamentais: 1) o seu grau de autonomia frente aos demais campos, considerando a sua capacidade de refletir, ou não, influências externas; e 2) o desenvolvimento de métodos e temas específicos, que o caracterizem e legitimem. Observaremos, a seguir, a presença ou não desses aspectos a partir do perfil dos pesquisadores sobre o ensino de sociologia na educação básica, tendo em vista que estes são importantes agentes no contexto aqui estudado.

No que tange à dinâmica de eventos externos que circundam o subcampo do ensino de sociologia, que de alguma maneira ajudam a caracterizar o perfil de seus pesquisadores, cabe assinalar a história recente do retorno da obrigatoriedade da disciplina aos currículos da educação básica, por meio da lei 11.684/08 (BRASIL, 2008). Com efeito, observa-se que a conquista por meio legal da obrigatoriedade da Sociologia, além de indicar a ação do campo jurídico sobre o ensino de sociologia, exerce também forte influência nas características deste subcampo, uma vez que um de seus efeitos foi a ampliação do número de cursos de licenciatura em Ciências Sociais/Sociologia nas instituições de ensino superior. Além disso, a implementação de políticas públicas, tais como a entrada da sociologia no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), assim como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), certamente estimularam o interesse de alunos das licenciaturas e alavancaram as pesquisas sobre este tema nos últimos anos.

A análise do perfil dos pesquisadores indicou que em um universo de 66 entrevistados, 61 fizeram o curso de licenciatura em Ciências Sociais. Isso revela que o pertencimento em cursos de licenciatura cria uma identificação dos licenciandos com os problemas concernentes à formação docente e ao ensino de sociologia. Se considerarmos que o crescimento vertiginoso da produção acadêmica se concentra nos

anos 2000, com maior ênfase a partir de 2006, é possível afirmar que a crescente oferta de cursos de licenciatura em ciências sociais tenha favorecido o interesse dos licenciandos na pesquisa sobre o tema. Isso também pôde ser notado quando os entrevistados responderam à pergunta “Como a institucionalização da disciplina influenciou as suas escolhas acadêmicas?”, destacando que 13 desses apontaram que esta possibilitou a ampliação do campo de pesquisa, revelando relação direta entre a ocorrência dos eventos ocorridos na esfera legal, como foi a edição da Lei 11.684/08 (BRASIL, 2008), bem como da esfera institucional e acadêmica, com o aumento da oferta de licenciaturas na área e a possibilidade de pesquisar sobre o tema. Além disso, 11 dos entrevistados, em resposta a mesma questão, afirmaram que tal acontecimento ampliou as suas próprias perspectivas de inserção no mercado de trabalho, já que a sua atividade docente passara a ser garantida por lei em todo o território nacional. A atuação profissional do grupo pesquisado, por sua vez, está relacionada às pesquisas sobre o ensino de sociologia, uma vez que os dados apontam que 62% dos entrevistados são professores de sociologia na educação básica, sendo este um dos principais motivos para que se pesquise a temática, justamente porque a sala de aula propicia o surgimento de questões concernentes à própria prática pedagógica do professor, ao currículo e ao ensino de sociologia, estimulando as pesquisas sobre o tema.

A pesquisa revelou, ainda, que 86,4% dos entrevistados se afirmaram como sujeitos ativos na luta pela manutenção da sociologia nos currículos da educação básica. Entre os principais argumentos, verificou-se que os pesquisadores concebem a atuação docente como a garantia de legitimação e continuidade da disciplina na escola básica. Da mesma forma foram identificados alguns entrevistados que associam a atuação como pesquisador à participação nos espaços políticos e institucionais na luta pela legitimação da disciplina.

Além disso, nos últimos anos, tem-se acirrado a tensão entre os agentes inscritos no contexto da disciplina, no que diz respeito a sua manutenção no currículo, tendo em vista a reforma do ensino médio³ e a elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁴, fatos que certamente deverão produzir efeitos sobre este subcampo de pesquisas, muito embora ainda seja prematuro apostar no recuo da produção acadêmica sobre o tema, justamente em função de seu crescimento e de sua consolidação.

³ Lei 13.415/2017.

⁴ Em meio à escrita deste artigo, o Ministro da Educação homologou as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Ensino Médio, reunindo um conjunto de regras orientadoras da implementação da reforma desse nível da educação em todo o Brasil.

O que se pode observar, em geral, com relação ao conjunto de aspectos mencionados, é que o movimento pelo retorno da obrigatoriedade da sociologia nos currículos da educação básica, e, especialmente, as diretrizes educacionais que se estabeleceram a partir da Lei 11.684/08 (BRASIL, 2008), viabilizou o surgimento de um conjunto de temas e questões de pesquisa relevantes no interior do subcampo. Entretanto, cabe ressaltar que a constituição da área está marcadamente influenciada por questões jurídico-legais que interferem em sua existência, tanto em sua forma de organização, mas, sobretudo, na própria conduta de seus agentes que têm suas ações orientadas pela busca incessante de justificativas para a relevância e a legitimação da disciplina neste nível de ensino⁵.

A condição fronteira das pesquisas sobre o ensino de sociologia, oscilando entre a pesquisa educacional e a pesquisa sociológica, constitui outro aspecto que revela a sua autonomia relativa e nos permite conceber o ensino de sociologia como um subcampo de pesquisa. Os métodos de pesquisa, bem como as temáticas abordadas pelo conjunto destes estudos, articulam-se tanto ao arcabouço teórico do campo educacional, quanto ao campo das ciências sociais. Não à toa as pesquisas oscilam principalmente entre a pós-graduação em educação e a pós-graduação em sociologia / ciências sociais. O levantamento realizado indicou que 51,5% dos entrevistados realizaram o mestrado em programas de pós-graduação em educação, enquanto 47% se inseriram em programas de pós-graduação em ciências sociais/ sociologia. Apenas dois entrevistados informaram ter realizado o mestrado em outro tipo de programa de pós-graduação. Indagados a respeito, os entrevistados afirmaram que suas escolhas pelo programa de pós-graduação se deram em função da procura por grupos de pesquisa e/ou por professores que desenvolvem pesquisas sobre o ensino de sociologia. Aliado a esses fatores, foi possível perceber também entre os entrevistados cujas pesquisas de mestrado foram desenvolvidas em programas de pós-graduação em sociologia/ciências sociais que há um interesse pela busca de referenciais teóricos dessa área disciplinar, ou ainda a intenção de dar continuidade à vida acadêmica no campo das ciências sociais, tendo em vista a própria formação na graduação. No entanto, nesse universo, há uma quantidade significativa de sujeitos que mencionaram ter optado pelas ciências sociais/sociologia para dar prosseguimento a sua formação na pós-graduação, na mesma instituição da

⁵ Esse fenômeno é bem característico da área de pesquisa sobre o ensino de sociologia na educação básica e é notado em trabalhos que vão buscar na trajetória histórica da disciplina um fio condutor, tal como um “mito originário” para justificar a relevância da disciplina na escola básica. Ou seja, parece que nossa área é definitivamente marcada pela necessidade constante em se auto legitimar.

graduação, de forma que o seu funcionamento já era conhecido pelos pesquisadores, bem como já havia um contato prévio com os professores orientadores.

No que se refere a este último fator, também foi possível observá-lo nas motivações dos outros 35 entrevistados que optaram pela área da educação. Observou-se que estes informaram que o programa de pós-graduação em educação foi a alternativa mais adequada para pesquisar o ensino de sociologia, por este ser o programa que já contava com grupos de pesquisas e/ou professores que trabalhavam com o tema. Ainda neste grupo de entrevistados foi informado que esta escolha se deu pela afinidade com as linhas de pesquisa existentes nestes programas de pós-graduação, possibilitando uma aproximação com os temas do currículo, livro didático e práticas docentes.

Sendo assim, verificamos duas questões que evidenciam a dificuldade deste campo de pesquisa em construir a sua autonomia. A primeira delas é a de que os pesquisadores acabam indo para programa de pós-graduação buscando determinados temas ou metodologias específicas, configurando uma dispersão e ausência de coesão entre os estudos em relação a estes dois aspectos. Além disso, há a questão de restringir o debate aos círculos já estabelecidos, uma vez que os espaços institucionais em que mais se pesquise sobre o tema sejam aqueles que foram pioneiros em criar grupos de pesquisas e iniciativas significativas para o ensino de sociologia.

Este último aspecto pode ser percebido quando vemos que há uma concentração de pesquisadores sobre o tema no Sul e no Sudeste (78%). A distribuição por região é a seguinte: Sudeste (45%); Sul (33%), Nordeste (13%), Centro-Oeste (8%) e Norte (1%). Além disso, entre os 66 entrevistados, 13 dizem ter pesquisado sobre o tema do ensino de sociologia durante a monografia, 6 realizaram iniciação científica sobre o tema, 14 publicaram trabalhos sobre esta temática durante a graduação e 4 pesquisadores mencionaram as experiências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Há, então, uma provável experiência prévia destes sujeitos com o tema ainda durante a graduação.

4 CONCLUSÃO

O objetivo deste artigo foi retomar o debate iniciado por alguns autores sobre a caracterização da área de pesquisas sobre o ensino de sociologia na educação básica e o lugar ocupado por seus agentes no campo científico. Como vimos, o acúmulo da



produção acadêmica sobre o tema tem instigado pesquisadores a indagar acerca da identidade da área, tendo em vista a dinâmica de sua constituição.

Nessa direção, buscamos acrescentar alguns elementos a partir do levantamento do perfil dos pesquisadores que desenvolveram suas pesquisas de mestrado sobre o tema. Certamente, ainda é preciso avançar para uma compreensão mais precisa sobre a identidade da área, no entanto acreditamos que o conhecimento da trajetória desses pesquisadores, bem como suas motivações para a escolha do tema, podem trazer pistas interessantes.

Os dados levantados na pesquisa sobre o perfil dos pesquisadores que desenvolveram investigações em programas de pós-graduação em nível de mestrado, indicam que essa área de pesquisa tem sua constituição marcada por uma autonomia relativa em relação aos campos científicos das ciências sociais e da educação, corroborando assim a sugestão dos autores aqui apresentados de que o ensino de sociologia se constitui como um subcampo de pesquisa. Além desse aspecto de dimensão epistemológica, os dados levantados também evidenciaram algumas pistas que mostram que a trajetória de sua constituição vem também sendo caracterizada por intensas influências externas, o que reforça a sua constituição como subcampo.

A título de hipótese, que requer investigação e aprofundamento, destacamos que, a despeito da intensa mobilização da comunidade disciplinar que vem marcando o processo de institucionalização da sociologia como componente curricular do ensino médio, o fato de a sociologia ter sido alçada à disciplina obrigatória em todas as séries do ensino médio por meio da lei 11.684/08 (BRASIL, 2008) pode acabar por reforçar a autonomia relativa dessa área de pesquisa perante os demais campos, uma vez que essa condição interfere nas formas de ação dos agentes que vão buscar na seara jurídica justificativa para a legitimidade da disciplina escolar.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Gustavo Cravo de. **Sociologia no ensino médio: uma trajetória político-institucional (1982-2008)**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Programa de Pós-graduação em Ciência Política, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.

BODART, Cristiano das Neves; SOUZA, Ewerton Diego. Configurações do ensino de sociologia como um subcampo de pesquisa: análise dos dossiês publicados em periódicos acadêmicos. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, Vol. 53, N. 3, p. 543-557, set/dez 2017.



BODART, Cristiano das Neves; PEREIRA, Thiago Ingrassia. Breve balanço do subcampo 'ensino de Ciências Sociais' no Brasil e o papel da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, Vol. 1, no.1, p. 01-10, Jan./Jun. 2017.

BRASIL. **Lei 11.684, de 02 de junho de 2008**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm>. Acesso em: 26 out. 2018.

BRASIL. **Lei 13.415/2017, de 17 de fevereiro de 2017**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm>. Acesso em: 26 out. 2018.

ERAS, Lígia Wilhelms. **A produção de conhecimento recente sobre o ensino de Sociologia/Ciências Sociais na educação básica no formato de livros coletâneas (2008-2013): sociologias e trajetórias**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-graduação em Sociologia, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2014.

FERREIRA, V. R.; OLIVEIRA, A. P. O Ensino de sociologia como um campo (ou subcampo) científico. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, Maringá, v. 37, n. 1, p. 31-39, Jan.-June, 2015.

HANDFAS, Anita. As pesquisas sobre o ensino de sociologia na educação básica. **Revista SBS**, 2017.

HANDFAS, Anita, MAÇAIRA, Julia Polessa. O estado da arte da produção sobre o ensino de sociologia na educação básica. **BIB**, São Paulo, nº 74, 2º semestre de 2012 (publicada em julho de 2014), pp. 43-59.

NEUHOLD, Roberta dos Reis. **Sociologia do ensino de Sociologia: os debates acadêmicos sobre a constituição de uma disciplina escolar**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

PEREIRA, Elaine Aparecida Teixeira. O conceito de campo de Pierre Bourdieu: possibilidade de análise para pesquisas em história da educação brasileira. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 337-356, set/dez. 2015.

NOTAS

Ensino de Sociologia: a constituição de um subcampo de pesquisa

Teaching Sociology: the constitution of a subfield of research

Izabella Carvalho

Graduada em Ciências Sociais na UFRJ. Pesquisadora do Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan fernandes - LabES.

bellacarvalho@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-0586-8955>

Anita Handfas

Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenadora do Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes - LabES.



anitahandfas@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-3804-7109>

Endereço de correspondência do principal autor

Não se aplica.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Em Tese** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution 4.0 Internacional \(CC BY\)](#). Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

HISTÓRICO

Recebido em: 03 de dezembro de 2018

Aprovado em: 14 de fevereiro de 2019

